

FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

PROPOSTA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE ATUAÇÃO DAS CECC

Comissão Nacional de Convênios e Credenciamentos

Membros da CNCC

Coordenador: Dr. Eduardo Carlos Gomide (FIO)

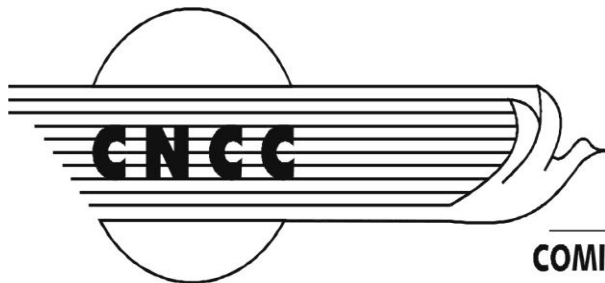
Vice-coordenador: Dr. Ernani Bezerra da Silva (FNO)

Demais membros em ordem alfabética que participaram da elaboração desse manual:

- Dr. Benício Mesquita (CFO)
- Dr. José Carrijo Brom (FIO)
- Dr. José Ferreira Campos (FIO)
- Dr. José Mário Matheus CFO)
- Dra. Nádia Maria Fava (ABO Nacional)
- Dr. Sílvio Jorge Cecchetto (ABCD)
- Dr. Wilson Chediek (ABCD)

Gestão 2013

“A ODONTOLOGIA SOMOS NÓS E JUNTOS, SOMENTE JUNTOS SEREMOS MAIS”



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

I - INTRODUÇÃO

Convido todas as Entidades Nacionais a trocarmos informações e experiências, de forma a construirmos um PLANO ESTRATÉGICO NACIONAL UNIFICADO, que respeitando as regionalidades, serviria como orientador e base de ações.

Devida a grave situação atual, gerada pela atuação das Operadoras de Planos Odontológicos, necessitamos de ações coordenadas e bem organizadas para podermos fazer frente a este cenário já estabelecido.

Cada estratégia tem uma função ou objetivo e provoca um resultado diferente, mas que contribui direta e indiretamente, de forma somatória ou catalisadora, no enfrentamento dessas empresas mercantilistas, que tentam fazer da Odontologia uma mercadoria qualquer.

Os abusos das Operadoras de Planos odontológicos é um problema de Mercado complexo e não esperem uma solução milagrosa ou uma "CANETADA", como solução de um problema tão complexo. Nenhuma ação pode ser dispensada ou desencorajada, pois somente com um conjunto delas, que realmente solucionaremos esse significativo problema, enfrentado pela Odontologia Brasileira.

Uma simples conversa de um Dentista com seu colega de prédio, faculdade, de curso ou de uma rede social, serão mais uma ação, que somadas vão ajudar no resultado final, sendo importante também levar a informação constantemente, para a categoria e para a sociedade.

II – BREVE ANÁLISE CONJUNTURAL ATUAL DO MERCADO DE PLANOS DE SAÚDE ODONTOLÓGICO NO BRASIL

O mercado de planos de saúde encerrou o ano passado com um faturamento de R\$ 83,4 bilhões, o que representa uma alta de 11,7% quando comparado ao desempenho de 2010, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

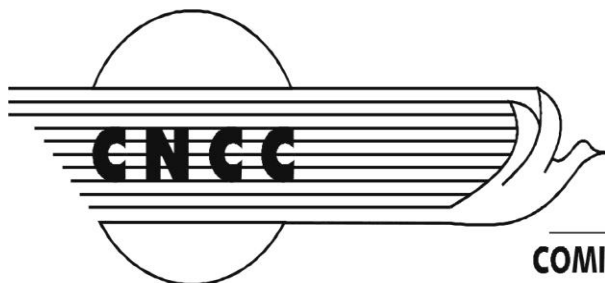
O número de pessoas com convênio médico aumentou 4,3% e atingiu 47,6 milhões em dezembro. A taxa de crescimento foi maior na receita, devido ao aumento no tíquete médio que ficou em R\$ 107,86, no ano passado, contra R\$ 103,12 no levantamento anterior.

“Voltamos ao patamar de crescimento verificado entre 2004 e 2008. Há dois anos, o desempenho do setor foi muito bom por causa do crescimento econômico no país”, explicou Bruno Sobral, diretor de desenvolvimento setorial da agência reguladora.

O setor de saúde privada terminou o ano com 1,6 mil operadoras de planos de saúde. Os três maiores grupos de saúde – Amil, Bradesco Saúde e Intermédica – possuem aproximadamente 13 milhões de clientes, ou seja, quase um terço dos 47,6 milhões de usuários.

Ao término da primeira década deste século, a Odontologia brasileira surge como uma das mais importantes no cenário mundial. Com mais de 227 mil cirurgiões-dentistas inscritos nos Conselhos de Odontologia, o país dispõe de 188 cursos de odontologia. O complexo odontológico-industrial é pujante, com predomínio de empresas com maior aporte de capital nacional no setor, que respondem pela produção de equipamentos de ponta, com razoável grau de acúmulo tecnológico e posição de destaque no mercado global. O país é o segundo maior mercado de produtos de higiene bucal no mundo, constituindo-se em uma grande plataforma produtora e exportadora destes insumos.

O quadro epidemiológico indica uma transição para melhor, com redução dos níveis de cárie em crianças. Contudo, persistem importantes desigualdades regionais – observando-se melhores condições nas áreas urbanas de capitais do Sul e Sudeste. Em decorrência da denominada transição demográfica, doenças que acometem mais os idosos, como o câncer de boca, ganham importância crescente, embora não haja evidência de aumento significativo nos coeficientes de incidência.



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

Dois movimentos concomitantes vêm ocorrendo nesta década, no âmbito dos serviços públicos e privados: a entrada da saúde bucal na agenda de prioridades políticas do governo federal, com a criação do Programa Brasil Sorridente, e o vigoroso crescimento da Odontologia.

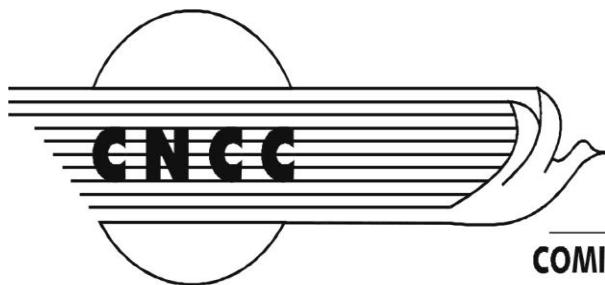
Suplementar. O impacto da política federal se evidencia na expansão do número de equipes de saúde bucal no Programa de Saúde da Família, na ampliação do acesso a serviços especializados e no maior aporte de recursos federais para a área.

A expansão das políticas públicas de saúde bucal foi acompanhada por um rápido incremento no setor de Odontologia suplementar. O total de beneficiários de planos exclusivamente odontológicos oscilou de 2,28 milhões em março de 2000 para 12,31 milhões em setembro de 2009. A ampliação no período analisado foi de 439,3%, o que significa um crescimento médio anual de 46,2%. O total de beneficiários de outras modalidades de planos com cobertura odontológica oscilou de 2,26 milhões para 3,51 milhões no mesmo período, com uma variação de 54,9% no período analisado e de 5,8% ao ano.

Há 478 empresas operadoras de planos de saúde exclusivamente odontológicos em atividade. Destas 340 são odontologia de grupo e 138 cooperativas odontológicas. Observa-se que após a criação da Agência Nacional de Saúde Suplementar, o número de operadoras exclusivamente odontológicas decresceu de 719 em 2000 para 478 em 2009. Constata-se uma grande concentração na distribuição dos beneficiários de planos exclusivamente odontológicos. A maior operadora detém 17% dos beneficiários. As oito maiores operadoras detêm 51% do total de beneficiários. Este mercado potencial é objeto de variadas projeções por parte do segmento empresarial. O Sindicato Nacional das Empresas de Odontologia de Grupo (Sinog) estima que os planos odontológicos possam beneficiar mais de 40 milhões de usuários nos próximos cinco anos. *(Fonte: Marco Manfredini, pesquisador da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP) e Paulo Capel Narvai, professor titular da FSP-USP).*

Como vem acontecendo já há alguns anos, o segmento de planos odontológicos cresce a taxas maiores em relação ao convênio médico. O faturamento do segmento dental aumentou 18,7% e somou quase R\$ 2 bilhões. Na última década, o mercado de planos odontológicos disparou. Em 2002, eram apenas 3,2 milhões de pessoas com essa modalidade de plano. No ano passado, aumentou para 16,8 milhões. *(Fonte: Beth Koike, Valor Econômico, 18/05/2012).*

Entretanto, para um país com 191 milhões de habitantes, ficam evidentes as limitações deste mercado para prover assistência odontológica para todos os brasileiros. Isto reforça a necessidade de dar continuidade e expandir o Brasil Sorridente, reconhecê-lo como política de Estado e não apenas de um governo e, sobretudo, envolver ativamente as esferas estaduais e municipais na indispensável ampliação dos serviços públicos odontológicos.



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

III – COMO A MAIOR OPERADORA DE PLANOS DE SAÚDE ODONTOLÓGICOS, A ODONTOPREV VÊ O MERCADO DE PLANOS ODONTOLÓGICOS

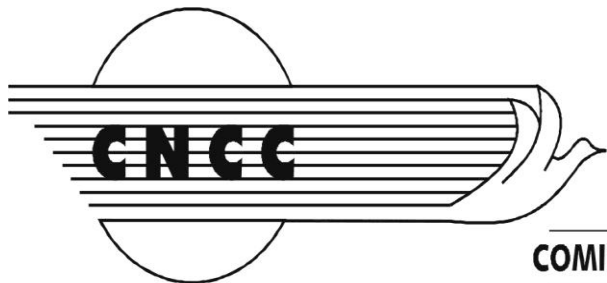
Fonte: site da ODONTOPREV no dia 21/05/2012 no link:
<http://odontoprev.riweb.com.br/show.aspx?idCanal=jCmiTBQZoEKCeEC2EvxRnQ%3D%3D>

O segmento de planos odontológicos é quase tão antigo quanto o dos planos médico-hospitalares, mas foi só a partir do fim dos anos 80 que algumas empresas passaram a representar uma opção de benefícios atraente para grandes empregadores, com serviços mais confiáveis e de melhor qualidade.

Ao contrário do que acontecia no segmento médico, em que havia a opção do sistema público, até então só havia a assistência odontológica oferecida diretamente pelos cirurgiões-dentistas, em regime de prestação de serviços simples e sem qualquer mecanismo de gestão ou financiamento. Este modelo voltado para a elite criou uma odontologia muito avançada técnica e cientificamente, com recursos sofisticados e dispendiosos, porém restrita a uma parcela da população que podia pagar preços elevados e de forma direta.

Assim sendo, os fatores que impulsionam o crescimento do setor de planos odontológicos têm sido, sobretudo:

- **Desequilíbrio estrutural entre oferta e demanda de serviços:** uma das maiores ofertas de profissionais do mundo somado a uma grande parte da população sem acesso aos serviços pela falta de mecanismos eficientes de financiamento e gestão do sistema;
- **Falta da alternativa do sistema público:** a pequena e precária oferta de atendimento odontológico por parte do Estado deixa a maior parte da população sem acesso a tal atendimento;
- **A crescente penetração dos planos odontológicos nos pacotes de benefícios das empresas:** inicialmente restrito às grandes corporações, benefício dental cresce de forma contínua em organizações de médio e pequeno porte.
- **As oportunidades representadas pelo interesse crescente de novos canais de distribuição:** como corretores de seguro e consultorias de benefícios;
- **A regulamentação:** promovendo o desenvolvimento do setor, com a redução da informalidade e introdução de melhores práticas gerenciais e de atenção à saúde.
- **Crescimento da base de beneficiários e baixa penetração:** Segundo a ANS, o setor de Planos exclusivamente odontológicos apresentava 3,8 milhões de beneficiários em 2002, atingindo aproximadamente 16,0 milhões em setembro de 2011, o que representa um crescimento anual médio composto de 17,9% no período. Em 2002, esse segmento representava cerca de 12,2% do total de beneficiários de planos médico-hospitalares no País, uma penetração que se expandiu para aproximadamente 34,1% em setembro de 2011.
- **Crescimento de receitas:** segundo o “Caderno de Informações da Saúde Suplementar” da ANS, relativo a dezembro de 2010, as receitas do segmento cresceram de R\$ 401.111 mil em 2002 para R\$ 1.592.333 mil em 2010, o que significa um crescimento anual médio composto no período de cerca de 18,8%. Dada à baixa representatividade dos planos odontológicos dentro das receitas do setor de planos de saúde como um todo, correspondendo a cerca de 2,2% do total, acreditamos no potencial de crescimento do setor de planos odontológicos.
- **Potencial de consolidação:** Com 431 operadoras ativas em setembro de 2011, segundo a ANS, o segmento de planos odontológicos está em processo de consolidação.



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

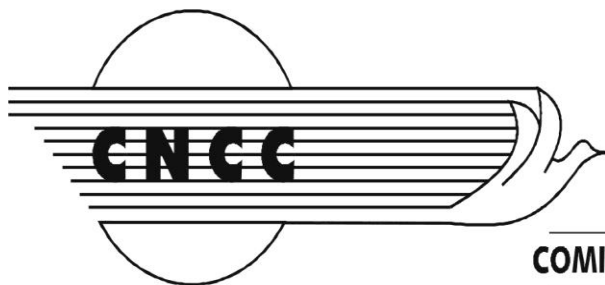
COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

- **Potencial de expansão regional:** A região Sudeste do Brasil concentra 62,6% dos beneficiários de planos odontológicos, seguida pelas regiões Nordeste com 17,2% e Sul com 9,0%, sendo que somente o estado de São Paulo concentra aproximadamente 40,7% das receitas do segmento. Acreditamos que há potencial de crescimento significativo nos estados e regiões onde a atuação comercial das operadoras ainda não se faz tão presente.
- **Contratos coletivos:** O segmento de planos odontológicos está fortemente baseado nos planos coletivos, os quais representam mais de 81,5% dos planos comercializados no setor. Essa característica confere a liberdade na formação de preços, assim como a liberdade na negociação direta com os contratantes dos seus eventuais reajustes.
- **Predominância da odontologia de grupo:** O maior subsegmento dentro dos planos odontológicos é a odontologia de grupo com 67,5% dos beneficiários, seguida pelas cooperativas odontológicas com 16,1%. A odontologia de grupo tem sido também o segmento mais dinâmico, com crescimento anual médio composto de suas receitas da ordem de 20,9% entre 2002 e 2010.
- **Predominância da odontologia de grupo:** Perfil de sinistralidade favorável: O perfil de sinistralidade em odontologia apresenta diferenciais importantes quando comparado ao perfil de sinistralidade da medicina. Nos planos médico-hospitalares, o aumento da idade dos associados combinado com a incorporação de novas tecnologias mais caras e não substitutivas, fazem com que o custo de atenção à saúde cresça ao longo do tempo. Na odontologia em geral, e em particular no caso brasileiro atual, em que o crescimento se dá principalmente pela incorporação de novos segmentos de população sem histórico de cobertura anterior, o custo assistencial tem forte crescimento no início do período contratual dado a demanda reprimida por atendimento odontológico. Após esse período inicial, o custo assistencial é reduzido até atingir um patamar de manutenção que tende a manter-se estável independentemente da idade da população.

IV – RESUMO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA ODONTOLOGIA BRASILEIRA NO MERCADO DE PLANOS DE SAÚDE ODONTOLÓGICOS

Dentre os principais problemas, abusos e ilegalidades enfrentados pelos CD, destacamos:

- ✓ **tabela de honorários aviltantes**, pois estão em média na maioria das operadoras 75% desatualizada, muitas tabelas há anos sem reajustes e no caso da REDE UNNA, houve uma diminuição em média de 65% dos honorários com a unificação das nove tabelas;
- ✓ **excesso de exigências de exames radiográficos de paciente comprobatórios**, cometendo crime contra a Saúde Pública, uma vez que a Lei prevê que o exame radiográfico só pode ser solicitado para complementar o diagnóstico e para trazer benefício ao paciente. Essa prática é para as operadoras economizarem custos e não ter que contratar Dentistas Peritos e Auditores;
- ✓ **contratos com cláusulas “leoninas” ou abusivas**, em descumprimento principalmente a RN 42 da ANS de 04/07/2003, que regulamenta as cláusulas mínimas que devem constar nos contratos entre as Operadoras e os prestadores. A maioria dos contratos não deixa claro quanto aos reajustes dos honorários: os critérios para reajuste, contendo forma e periodicidade conforme prevê a RN 42 no seu Art. 2º no Parágrafo III;
- ✓ **excesso de glosas ou não pagamento de honorários** por parte das operadoras, que alegam na maioria das vezes de maneira sistemática, que o procedimento executado está arbitrariamente “fora dos padrões técnicos”. Existem operadoras que chegam a trabalhar com uma média de 30% e até 40% de glosas, de maneira sistemática, como forma de adiar ou diminuir a remuneração dos profissionais. Quando os Dentistas recorrem levam até meses para reavaliar e com isso adiam o pagamento aos profissionais;
- ✓ **prazo de pagamentos dos honorários longos e indefinidos**, sendo que segundo a RN 42 da ANS de 04/07/03, que prevê no seu Artigo 2º no Parágrafo III que tem que constar no Contrato os
- ✓



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

“prazos e procedimentos para faturamento e pagamento dos serviços contratados” após a apresentação dos comprovantes de realização dos procedimentos;

- ✓ **excesso de processos burocráticos na operacionalização dos planos**, pois praticamente cada operadora cria a sua burocracia, muitas vezes para dificultar a liberação de autorização de procedimentos para os usuários e o recebimento do honorário pelo profissional;
- ✓ **sistema de auditoria e perícia obscuras e sem regras claras**, que apesar de ter regulamentação do CFO a respeito RN 20/2001, onde toda operadora tem que ter os seus Peritos e Auditores registrados nos Conselhos Regionais de atuação da empresa, nenhuma operadora atualmente no Brasil cumpre essa Resolução Normativa;
- ✓ **falta de canais de diálogo com os dentistas**, pois os Dentistas na maioria das vezes tem que perder muito tempo tentando falar com representantes da operadora, que impõe às vezes contatos somente via email. A maioria das empresas centralizam suas atividades administrativas em SP para economizar custos, comprometendo a Qualidade de troca de informações e suporte ao prestador;
- ✓ **descredenciamento dos dentistas credenciados unilateral e normalmente sem justificativa**, descumprindo a RN 19/2001 que prevê no seu Artigo 1º que: *“É vedado o desligamento de cirurgião-dentista vinculado por referenciamento, credenciamento ou associação à Operadora de Plano de Saúde, exceto por decisão motivada e justa, garantindo-se ao cirurgião-dentista o direito de defesa e do contraditório no âmbito da operadora”* e no seu Artigo 3º que: *“A decisão de desligamento deverá ser homologada pelo Conselho Regional de Odontologia, num prazo de 30 dias.”*

V – ALGUMAS MATÉRIAS DE JORNAIS BRASILEIROS SOBRE O MERCADO DE PLANOS DE SAÚDE

Matéria do EM de 24/03/11 - Dentistas travam batalha com operadoras de planos de saúde

http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2011/03/24/internas_economia,217247/dentistas-travam-batalha-com-operadoras-de-planos-de-saude.shtml

Matéria do Jornal EM do dia 07/04/11 - Médicos e dentistas pedem aumento salarial em manifestação na ALMG

http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2011/04/07/internas_economia,220366/medicos-e-dentistas-pedem-aumento-salarial-em-manifestacao-na-almg.shtml

Matéria do EM do dia 16/04/11 - Custos do atendimento odontológico em plano de saúde geram polêmica

http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/04/16/internas_economia,288980/custos-do-atendimento-odontologico-em-plano-de-saude-geram-polemica.shtml

Matéria EM do dia 25/10/11 - Dentistas cruzam os braços nesta terça

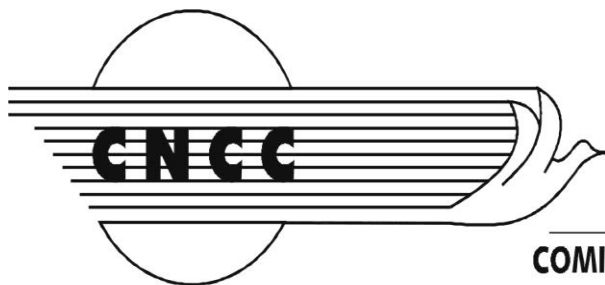
http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2011/10/25/internas_economia,257943/dentistas-cruzam-os-bracos-nesta-terca.shtml

Matéria EM do dia 26/10/11 - Dentistas cancelam 50 mil consultas em todo o país

http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2011/10/26/internas_economia,258168/dentistas-cancelam-50-mil-consultas-em-todo-o-pais.shtml

Matéria EM 02/04/12 - Dentistas questionarão na Justiça criação da OdontoPrev

http://www.em.com.br/app/noticia/nacional/2012/03/02/interna_nacional,281232/dentistas-questionarao-na-justica-criacao-da-odontoprev.shtml



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

Matéria EM do dia 16/04/12 - Médicos e dentistas suspendem atendimento por planos de saúde

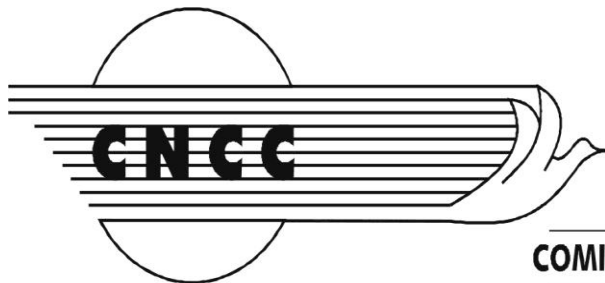
http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/04/20/internas_economia,289911/dentistas-decidem-parar-por-reajuste.shtml

Matéria EM do dia 20/04/12 - Dentistas decidem parar por reajuste

http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/04/16/internas_economia,288979/medicos-e-dentistas-suspendem-atendimento-por-planos-de-saude.shtml

VI - ESTRATÉGIAS A SEREM DESENVOLVIDAS EM 2013

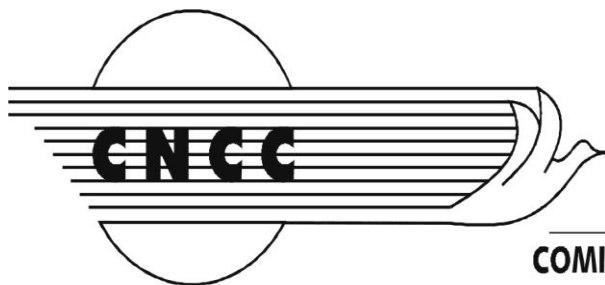
- ✓ Estabelecer relações com as Entidades Nacionais para trocarmos informações e experiências, de forma a ser aplicado um Plano Estratégico Nacional Unificado;
- ✓ Fortalecimento e a integração com as CECC de outros estados, pois a integração das Comissões Estaduais de Convênios tem como objetivo: aperfeiçoar, integrar e coordenar as ações. A união das ações é para que possamos realizar de maneira conjunta e organizada, de forma a regulamentar a atuação das operadoras, que na sua maioria descumprem resoluções do CFO, normas da ANS e Legislações em vigor sobre o setor;
- ✓ Apoiar em todas as entidades do país a criação de Diretorias de Convênios e Credenciamentos e em cada unidade da Federação. As CECC seriam formadas por pelo menos dois representantes e dois suplentes de cada entidade representativa estadual;
- ✓ Apoiar e ajudar a CNCC na divulgação e implantação da CHPO;
 - Entendemos que todas as Operadoras ao apresentar suas tabelas de honorários, automaticamente estão propondo nomenclatura e códigos aleatórios, hierarquizando os procedimentos, na maioria das vezes, de maneira equivocada e sem critério técnico definido, tornando-se necessário que a Odontologia então, estabeleça a padronização dos códigos e nomenclaturas, sendo que é necessária também a hierarquização dos procedimentos observando critérios técnicos. Uma ampla discussão, já foi realizado na elaboração da CBHPO, inclusive com as entidades de especialidades e agora precisa ser implementado em todas as unidades da Federação.
 - Cada estado deve publicar, lançar e iniciar a implementação da CBHPO.
- ✓ Estreitar os laços com a ANS local, estabelecendo contato direto com os representantes da Odontologia na ANS;
 - Estar em contato sempre com os representantes da Odontologia na ANS, através da CNCC.
 - Defender uma Campanha Nacional para que a Odontologia tenha pelo menos 3 (três) representantes na Agência, através de apoio dos Parlamentares do estado ao Projeto de Lei 4640/2012 do Dep. Federal de MG Dr. Grilo que propõe essa matéria.
- ✓ Fazer reuniões periódicas com os Dentistas para orientá-los, com relação ao Mercado de Trabalho, Gestão e Marketing, de forma a ensinar os profissionais, com vários conhecimentos auxiliares, como por exemplo: formar, manter e expandir uma carteira de clientes;



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

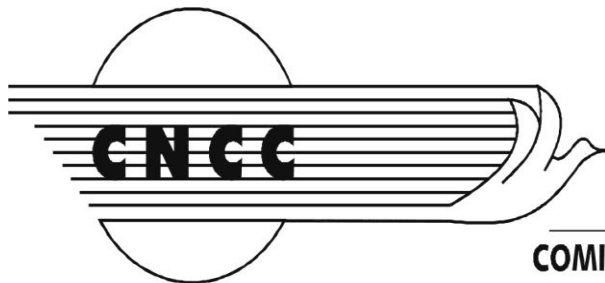
- Realizar periodicamente palestras em todo estado, com apoio de entidades da Odontologia, levando conhecimentos de Mercado de Trabalho, Gestão e Marketing.
- ✓ Efetuar um Plano de Convocação dos CD que trabalham com convênios, para debater sobre os principais problemas do setor, discutir sobre as principais reclamações. Como existem muitos problemas específicos, que devem ser analisados e tratados em separado, as reuniões serão por operadora e que seja proposto um calendário com a maior antecipação possível e de ampla divulgação para classe, para ser avaliado por amostragem, se necessário e levantarmos os principais problemas observados pelos credenciados, que podem também, ser comum aos demais conveniados;
- ✓ Apoiar, divulgar e realizar no estado a realização de pelo menos 2(duas) Paralisações Nacionais contra o abuso das Operadoras de Planos Odontológicos: abril e o outubro;
 - A última foi a 4ª PARALISAÇÃO NACIONAL EM 19 DE ABRIL DE 2013.
- ✓ Realizar palestras nas Faculdades de Odontologia e nos Cursos de Pós-graduação, para esclarecer aos futuros Dentistas informações sobre o Mercado de Trabalho, as funções institucionais de cada entidade e a importância da Participação dos Dentistas no fortalecimento das Entidades Representativas;
 - Iniciar um trabalho nas Faculdades de Odontologia, de forma a orientar os Graduandos.
 - Propor a inclusão de aulas de Mercado de Trabalho, Gestão e Marketing, também nos cursos de pós-graduação, para corrigir uma deficiência dos cursos de graduação, de forma que os profissionais passem a ter capacidade de captar clientes, bem como gerenciar e expandir uma carteira de clientes, para não depender das operadoras para trazer clientes pro seu consultório.
- ✓ Exigir que as operadoras mantivessem atualizados o endereço e registro no CRO dos Responsáveis Técnicos das Operadoras;
 - Manter essas informações atualizadas.
- ✓ Convocar o Responsável Técnico de todas as operadoras, para explicarem as decisões unilaterais adotadas em sistemas de controle, perícia, auditoria e assuntos técnicos como: glosas, raios-X inicial e final de procedimentos e etc.;
- ✓ Manter o departamento jurídico das entidades disponíveis, para assessoria a CECC;
- ✓ Cada Entidade da Odontologia em caso de observar algum movimento de cartelização, no estado deverá apresentar denúncia individual no Cade do Ministério da Justiça, por Formação de cartel e Abuso de poder dominante e incentivar os CD denunciarem individualmente pela internet através do site do CADE;
 - É importante que cada Entidade faça em separado a Denúncia de forma a demonstrar a generalizada insatisfação com o abuso das operadoras que se unificaram para intensificar a exploração da classe.
 - Disponibilizamos na internet e nos informativos o link do CADE do Ministério da Justiça, para a denúncia individual, como forma de aumentar a pressão sobre o CADE: <http://portal.mj.gov.br/sde/data/Pages/MJ6E565019PTBRNN.htm>



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

- ✓ Cada entidade deve denunciar no Ministério Público da Saúde ou caso o estado não possua, denunciar no Ministério Público Federal e Estadual, as operadoras que descumprir as legislações, resoluções da ANS e CFO e por crime contra Saúde Pública por abuso na exigência de exames Rx comprobatório (RX administrativo);
 - É importante que cada Entidade faça em separado a Denúncia de forma a demonstrar a generalizada insatisfação com o abuso das operadoras que se unificaram para intensificar a exploração da classe.
- ✓ Apoiar, articular, organizar e realizar contatos políticos, para realização de Audiência Pública: no Senado Federal, na Câmara Federal, Assembleia Legislativa de MG, Câmara Municipal da Capital e nas Câmaras Municipais das maiores cidades do Estado;
 - Em agosto de 2012 foi realizado uma Audiência Pública na Câmara Federal solicitada pelo Dep. Federal de MG Dr. Grilo,
- ✓ Requisitar ao Departamento Jurídico das entidades, quais as ferramentas legais que a Odontologia dispõe para regulamentar e exigir das Operadoras, o cumprimento da lei 9656 que regulamenta, por exemplo, o prazo em 30 dias para pagamento do serviço executado pelo referenciado, depois de entregue a devida documentação;
 - Iniciar as denúncias no Ministério Público Federal e Estadual.
- ✓ Exigir das Operadoras o cumprimento da MEDIDA PROVISÓRIA N.º 1.976-22, de 11 de janeiro de 2000, que regulamenta a lei 9656. A MP no seu artigo 12º inciso IV, por exemplo, dá o direito aos CD de solicitar os exames que ele achar necessário para tratamento e no artigo 18º, veda as operadoras de limitar número de procedimentos ou atendimentos;
 - Iniciar as denúncias no Ministério Público Federal e Estadual.
- ✓ Exigir das Operadoras o cumprimento da RN do CFO 19 de 2001, que regulamenta o descredenciamento dos CD, inclusive com o informe em todos os CRO do motivo do desligamento;
 - Iniciar uma Campanha para os CD descredenciados, que solicitem ao CRO a informação dos motivos, para confirmar se essas informações estão sendo repassados pelas operadoras.
 - As Operadoras que descumprem serão denunciadas no CRO, ANS e Ministério Público Federal e Estadual.
- ✓ Exigir das Operadoras o cumprimento da RN do CFO 20 de 2001, que no seu artigo 5º, determina como atribuições específicas do auditor, “seguir as normas técnicas administrativas da empresa em que presta serviço, observando se tais normas estão de acordo com os preceitos éticos e legais que norteiam a profissão de cirurgião-dentista, recusando-se a cumpri-las caso estejam em acordo com o Código de Ética Odontológica” e iniciar no CRO o devido registro dos nomes e CRO dos CD que atuam no estado como peritos e auditores nas suas devidas operadoras;
- ✓ Exigir das Operadoras o cumprimento da RESOLUÇÃO NORMATIVA - RN N° 71 da ANS, de 17 de março de 2004 e a RESOLUÇÃO NORMATIVA – IN N° 49 da ANS, de 17 de maio de 2012, que normatizam a padronização dos contratos com os credenciados determinando as cláusulas obrigatórias, devendo solicitar a cada operadora uma cópia do modelo atualmente utilizado;



FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS ODONTOLOGISTAS
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ODONTOLOGISTAS
CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIRURGIÕES DENTISTAS

COMISSÃO NACIONAL DE CONVÊNIOS E CREDENCIAMENTOS

- Solicitar por ofício esses documentos às operadoras.
 - Iniciar uma Campanha para que os CD envie para CECC, cópia dos contratos em vigor.
 - Solicitar uma reunião com o RT para ajustamento de conduta;
 - Caso as operadoras não atendam as exigências, iniciar novas solicitações com denúncias ao Ministério Público Federal e Estadual, e a ANS, sobre as irregularidades.
- ✓ Confirmação do calendário para o ano 2013, das reuniões da CECC;
- Definir o calendário com reuniões pelo menos mensais.
- ✓ Criação dos cargos de suplentes (2) por entidade;
- As entidades ao assinar o Regimento Interno da CECC, já estão cientes que precisam nomear os suplentes.
- ✓ Efetuar esclarecimentos sistemáticos à população através de panfletagens periódicas, nos principais pontos de concentração de pessoas das grandes cidades do Estado. Definir se serão semanalmente ou quinzenalmente, nos mais importantes pontos da cidade, de forma a manter a sociedade cada vez mais informada sobre o mercado de planos, ajudando-nos a conseguir o apoio da população na luta da garantia de acesso da População a uma Odontologia de Qualidade.
- Definir se será essa panfletagem será semanal, quinzenal ou mensal.
- ✓ Fazer reuniões com as entidades de especialidades, peritos e auditores para formular propostas embasadas de controles técnicos de procedimentos, ou seja, levantarmos as discussões sobre os Protocolos Clínicos baseados em evidências científicas;
- ✓ Propor a CNCC e a ANS, a padronização do processo administrativo e dos periódicos das operadoras, de forma a facilitar a operacionalização do atendimento.

"Existem duas formas de acabar com algo: batendo de frente ou com estratégia. Numa é necessário à força e noutra a inteligência."

Bruno Bragheto

"A estratégia sem tática é o caminho mais lento para a vitória. Tática sem estratégia é o ruído antes da derrota."

SUN TZU

"A ODONTOLOGIA SOMOS NÓS E JUNTOS SEREMOS MAIS"